

Relatório e Contas

30 junho 2024



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Moderado

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdp)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	10
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	11
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	13
1.9.3. Instrumentos derivados	13
1.9.4. Câmbios	14
1.10. Remunerações atribuídas	14
1.11. Política de voto	14
1.12. Erros de valorização	15
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	16
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	20
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	25
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	27

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

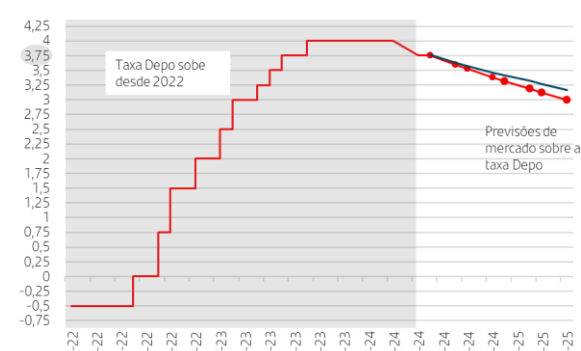
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

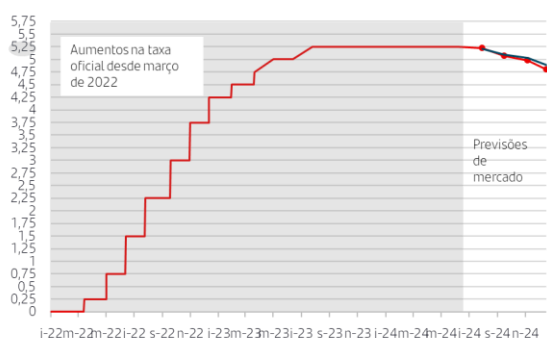
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

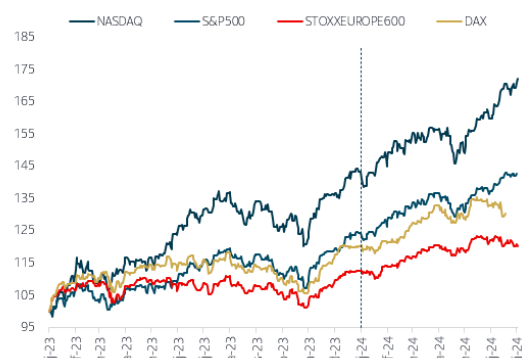
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Ao longo do último semestre assistimos ao bom comportamento dos ativos de risco, tanto das ações como das obrigações. Graças às tecnologias e ao impulso da Inteligência Artificial, os principais índices de ações continuaram a tendência positiva do ano passado, chegando a máximos históricos nos principais índices de mercados desenvolvidos. Por outro lado, os mercados obrigacionistas registaram uma maior volatilidade, tanto na Europa como nos EUA. As publicações mensais de dados económicos, especialmente da inflação, foram influenciando os mercados. Outro fator determinante nos mercados na primeira parte do ano foram as múltiplas eleições que se realizaram.

No que respeita ao posicionamento do fundo, a gestão manteve ao longo de todo o semestre a sobreponderação ao mercado acionista, especialmente aos EUA. Esta posição foi gerida de forma tática com coberturas, para proteger a carteira de cenários inesperados. Como por exemplo, na primeira semana de abril, antes das fortes quedas dos principais índices, a gestão aproveitou para proteger a carteira, com estratégias de cobertura com opções, que mais tarde encerraram, obtendo mais-valias com estas estratégias. Além disto, ao longo do semestre a gestão aumentou ligeiramente a exposição emergente, aproveitando as fortes quedas iniciais. No final do semestre a exposição a ações era de 41,4%.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* da carteira, à medida que as yields subiam para níveis muito atrativos no medio prazo. Adicionalmente, a gestão implementou estratégias de subida com opções de obrigações do governo alemão, e aproveitou a alta volatilidade, para posteriormente diminuir e tomar mais-valias. No final do semestre, o nível de *duration* era de 2,49 anos.

Em termos cambiais, a gestão continua a apostar no dólar frente ao euro, apoiados pela força da economia norte-americana.

No primeiro semestre de 2024 o fundo obteve uma rentabilidade muito positiva, especialmente graças à componente acionista norte-americana. A exposição acionista foi a que mais contribuiu para a totalidade da rentabilidade do fundo. A componente de obrigações teve um comportamento misto: as obrigações de governo foram as que tiveram um pior comportamento, reduzindo

a rentabilidade total do fundo, mas as obrigações corporativas obtiveram uma rentabilidade positiva. No que diz respeito a moedas, a aposta no dólar trouxe uma rentabilidade positiva, graças à apreciação frente ao euro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	28 904	5,0806
2017	20 180 920	5,2112
2018	20 006 673	4,8924
2019	19 112 697	5,2706
2020	18 861 694	5,4182
2021	25 872 624	5,6931
2022	24 302 662	4,9050
2023	21 522 394	5,2501

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 107 719 205,74 euros, repartidos por 19 568 132 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,5048 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	10 862 194	5,1959
2015	25 958 605	5,2956
2016	23 571 605	5,3497
2017	41 145 500	5,4930
2018	47 114 903	5,1622
2019	46 525 167	5,5670
2020	46 426 361	5,7288
2021	73 870 800	6,0245
2022	69 116 440	5,1959
2023	61 471 389	5,5673

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe B ascendia a 328 705 072,10 euros, repartidos por 56 281 405 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,8404 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	2,57%	2
2018	-6,12%	3
2019	7,73%	3
2020	2,80%	4
2021	5,08%	4
2022	-13,84%	4
2023	7,04%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 8,96% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

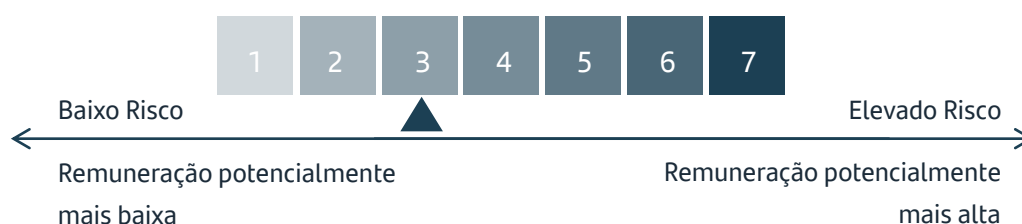
Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	2,02%	4
2016	1,03%	4
2017	2,68%	3
2018	-6,02%	4
2019	7,85%	3
2020	2,91%	4
2021	5,16%	4
2022	-13,75%	4
2023	7,15%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe B era de 9,08% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Moderado alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	931 682	1 938 571	-1 006 889	-52%
Rendimento de Títulos	747 008	407 227	339 780	83%
Ganhos em Operações Financeiras	79 337 375	95 495 252	-16 157 877	-17%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Provisões para Encargos	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	28 831	4 963	23 867	481%
Total	81 044 895	97 846 014	-16 801 118	-17%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	110 197	381 253	-271 056	-71%
Comissões e Taxas	3 770 923	4 271 430	-500 507	-12%
Comissão de gestão	3 384 931	3 597 214	-212 283	-6%
Comissão de depósito	77 692	82 565	-4 873	-6%
Outras comissões e taxas	308 300	591 651	-283 351	-48%
Perdas em Operações Financeiras	55 665 408	78 549 468	-22 884 060	-29%
Impostos	249 297	265 720	-16 423	-6%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	12 174	5 952	6 222	105%
Total	59 807 999	83 473 823	-23 665 824	-28%
Resultado do Fundo	21 236 896	14 372 191	6 864 706	48%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	406 153 818	423 919 784
SalDOS bancários	27 244 770	29 040 466
Outros ativos	4 143 150	3 465 701
Total dos ativos	437 541 739	456 425 951
Passivo	1 117 461	1 202 313
Valor Líquido do OIC	436 424 278	455 223 638

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	406 478 578	92,90%	424 162 730	92,93%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	290 396 108	66,37%	343 907 889	75,35%
<i>Títulos de dívida pública</i>	74 536 369	17,04%	117 711 457	25,79%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	215 892 041	49,34%	225 959 223	49,51%
<i>Opções</i>	(32 302)	-0,01%	237 209	0,05%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	116 082 470	26,53%	80 254 841	17,58%
<i>Títulos de dívida pública</i>	389 678	0,09%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	115 692 793	26,44%	80 254 841	17,58%
Total do ativo	437 541 739	92,90%	456 425 951	92,93%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de

utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para

calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 437 541 739 euros e um total de capital do Fundo de 436 424 278 euros, incluindo um resultado líquido de 21 236 896 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.


A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2024-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30		2023-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	Outros Activos											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Capital do OIC				
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Unidades de Participação	379 247 684	414 968 917		
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						64	Varições Patrimoniais	43 047 968	47 382 991		
							65	Resultados Transitados	(7 108 270)	(38 713 998)		
							66	Resultados Distribuídos				
	Carteira de Títulos						67	Dividendos antecipados das SIM	21 236 896	31 606 727		
21	Obrigações	73 621 355	1 074 088	(94 153)	74 601 290	117 468 508	68	Resultado Líquido do Período				
22	Ações							<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>436 424 278</u>	<u>455 223 638</u>		
23	Outros Títulos de Capital							Provisões Acumuladas				
24	Unidades de Participação	286 908 554	45 401 827	(725 550)	331 584 832	306 214 067	481	Provisões para Encargos				
25	Direitos	95 568	518 157	(646 028)	(32 303)	237 209		<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
26	Outros Instrumentos da Dívida											
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>380 625 475</u>	<u>46 994 072</u>	<u>(1 465 728)</u>	<u>408 153 818</u>	<u>423 919 784</u>		Terceiros				
	Outros Activos						421	Resgates a Pagar aos Participantes				
31	Outros activos						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
	<i>Total de Outros Activos</i>						423	Comissões a Pagar	841 416	854 756		
							424+...+429	Outras contas de Credores	54 494	56 971		
	Terceiros						43+12	Empréstimos Obtidos				
411+...+ 418	Contas de Devedores	3 708 278			3 708 278	3 117 640	44	Pessoal				
424	Estado e Outros Entes Públicos						46	Accionistas				
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>3 708 278</u>			<u>3 708 278</u>	<u>3 117 640</u>		<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>895 910</u>	<u>910 727</u>		
	Disponibilidades							Acréscimos e diferimentos				
11	Caixa						55	Acréscimos de Custos	31 137	31 491		
12	Depósitos à Ordem	27 244 770			27 244 770	29 040 466	56	Recostas com Provento Diferido				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						58	Outros Acréscimos e Diferimentos	190 414	280 095		
14	Certificados de Depósito						59	Contas transitórias passivas				
16	Outros Meios Monetários							<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>221 551</u>	<u>291 586</u>		
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>27 244 770</u>			<u>27 244 770</u>	<u>29 040 466</u>						
	Acréscimos e diferimentos							TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>437 541 739</u>	<u>456 425 951</u>		
51	Acréscimos de Proventos	434 872			434 872	348 061						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos											
59	Contas transitórias activas											
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>434 872</u>			<u>434 872</u>	<u>348 061</u>						
	TOTAL DO ACTIVO	<u>392 013 395</u>	<u>46 994 072</u>	<u>(1 465 728)</u>	<u>437 541 739</u>	<u>456 425 951</u>						
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				<u>19 568 132</u>	<u>21 522 394</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>5,5048</u>	<u>5,2501</u>		
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				<u>56 281 405</u>	<u>61 471 389</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	<u>5,8404</u>	<u>5,5673</u>		

(valores em Euro)

CONTA S EXTRAPATRIMONIAIS
Data: **2024-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	A vista			911	A vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	59 923 073	63 986 538	915	Futuros	7 581 097	7 537 205
	<i>Total</i>	<u>59 923 073</u>	<u>63 986 538</u>		<i>Total</i>	<u>7 581 097</u>	<u>7 537 205</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	1 059 383	237 209	934	Opções	1 091 688	
935	Futuros	113 235 054	102 715 505	935	Futuros	407 847	2 662 493
	<i>Total</i>	<u>114 294 437</u>	<u>102 952 714</u>		<i>Total</i>	<u>1 499 533</u>	<u>2 662 493</u>
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>174 217 510</u>	<u>166 939 252</u>		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>9 080 629</u>	<u>10 199 698</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>9 080 629</u>	<u>10 199 698</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>174 217 510</u>	<u>166 939 252</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	110 197	381 253	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	437 301	888 289
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	494 381	1 050 282
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	193 300	460 484		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	3 522 336	3 741 808	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	747 008	407 227
729	De Operações Extrapatrimoniais	55 287	69 138	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	18 567 727	24 375 869	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	46 473 890	44 490 958
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	37 097 680	54 173 599	839	Em Operações Extrapatrimoniais	32 863 485	51 004 294
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	249 297	265 720	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	28 810	3 956
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>81 044 875</u>	<u>97 845 007</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	12 174	5 952	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>59 807 999</u>	<u>83 473 823</u>		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			881	Recuperação de Incobráveis		
	Custos e Perdas Eventuais			882	Ganhos Extraordinários		
781	Valores Incobráveis			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
782	Perdas Extraordinárias			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	21	1 007
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>21</u>	<u>1 007</u>
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	<u>21 236 896</u>	<u>14 372 191</u>	66	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	<u>81 044 896</u>	<u>97 846 014</u>		TOTAL	<u>81 044 896</u>	<u>97 846 014</u>
(8x2 / 3 / 4 / 5) - (7 x 2 / 3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	28 897 172	20 960 121	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	21	1 007
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(4 289 482)	(3 238 443)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	21 486 194	14 637 911
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	21 236 876	14 371 183	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	21 236 896	14 372 191

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	2 952 299	6 776 358
Subscrições de unidades de participação	2 952 299	6 776 358
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(42 988 556)	(28 929 648)
Resgates de unidades de participação	(42 988 556)	(28 929 648)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(40 036 257)	(22 153 290)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	134 799 029	147 922 599
Venda de títulos e outros ativos da carteira	26 012 681	139 192 383
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	57 204 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	50 479 854	7 662 467
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	747 008	407 188
Juros e proveitos similares recebidos	355 487	660 560
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(88 013 393)	(126 940 328)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(40 240 741)	(112 340 756)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(47 564 979)	(13 849 402)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(109 964)	(377 195)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(69 358)	(343 441)
Outras taxas e comissões	(28 350)	(29 534)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	46 785 637	20 982 271
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	33 409 511	93 809 701
Operações cambiais	1 357 495	43 815 663
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	32 052 016	49 994 038
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(38 661 641)	(98 778 329)
Operações cambiais	(1 345 715)	(43 437 578)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(36 711 531)	(52 725 874)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(579 545)	(2 561 925)
Comissões em contratos de futuros	(24 851)	(52 951)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(5 252 130)	(4 968 627)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	506 955	988 220
Juros de depósitos bancários	497 632	982 202
Outros recebimentos correntes	9 323	6 018
PAGAMENTOS:	(3 799 922)	(4 038 898)
Juros Disp./Emprst.	(88)	(4 058)
Comissão de gestão	(3 561 953)	(3 780 922)
Comissão de depósito	(81 754)	(86 781)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(149 774)	(160 965)
Outros pagamentos correntes	(6 353)	(6 171)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(3 292 967)	(3 050 679)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	21	1 007
Outros recebimentos de operações eventuais	21	1 007
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	21	1 007
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(1 795 696)	(9 189 318)
Disponibilidades no Início do Período:	29 040 466	62 559 871
Disponibilidades no Fim do Período:	27 244 770	53 370 553

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	414 968 917	510 952	2 107 462	(10 282 264)	(28 057 383)	-	-	-	379 247 684
Diferença p/Valor Base	47 362 991	39 518	294 367	(793 395)	(3 855 514)	-	-	-	43 047 968
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(38 713 998)	-	-	-	-	-	31 605 727	-	(7 108 270)
Resultados do período	31 605 727	-	-	-	-	-	(31 605 727)	21 236 896	21 236 896
Total	455 223 638	550 470	2 401 829	(11 075 658)	(31 912 898)	-	-	21 236 896	436 424 278
Nº de Unidades participação									
Categoria A	21 522 394	102 190	-	(2 056 453)	-	-	-	-	19 568 132
Categoria B	61 471 389	-	421 492	-	(5 611 477)	-	-	-	56 281 405
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,2501	5,3867	-	5,3858	-	-	-	-	5,5048
Categoria B	5,5673	-	5,6984	-	5,6871	-	-	-	5,8404

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	-
0.5% <= Ups < 2%	4	-
Ups < 0.5%	12 666	12 520
TOTAL	12 670	12 520

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	107 719 206	5,5048	19 568 132	328 705 072	5,8404	56 281 405	436 424 278	75 849 537
	31/maj/24	106 766 765	5,3924	19 799 380	326 487 246	5,7206	57 071 748	433 254 011	76 871 129
	30/abr/24	109 540 194	5,3620	20 428 962	328 571 940	5,6879	57 767 156	438 112 133	78 196 118
	31/mar/24	113 038 090	5,4352	20 797 246	337 941 625	5,7651	58 618 881	450 979 715	79 416 127
	28/fev/24	112 134 978	5,3350	21 018 600	336 416 701	5,6583	59 455 690	448 551 679	80 474 290
31/jan/24	112 347 889	5,2929	21 226 322	339 350 887	5,6131	60 457 185	451 698 776	81 683 507	
2023	31/dez/23	112 995 423	5,2501	21 522 394	342 228 215	5,5673	61 471 389	455 223 638	82 993 784
	30/set/23	111 868 073	4,9946	22 397 727	339 449 189	5,2949	64 108 239	451 317 262	86 505 965
	30/jun/23	117 354 822	5,0537	23 221 491	353 190 320	5,3562	65 940 626	470 545 142	89 162 117
	31/mar/23	118 096 407	4,9783	23 722 287	356 716 141	5,2749	67 625 479	474 812 548	91 347 766
2022	31/dez/22	119 204 607	4,9050	24 302 662	359 121 635	5,1959	69 116 440	478 326 241	93 419 102
	30/set/22	124 045 709	4,9568	25 025 489	377 005 966	5,2494	71 819 422	501 051 676	96 844 910
	30/jun/22	126 850 438	5,0155	25 291 519	386 215 324	5,3102	72 730 936	513 065 762	98 022 456
	31/mar/22	138 208 958	5,3672	25 750 454	419 490 659	5,6811	73 839 769	557 699 617	99 590 223

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	215 402	-	(249)	215 153	831	215 984
SPGB 0.7 30/04/32	624 977	35 535	-	660 512	946	661 459
SPGB 3.5% 31/05/29	291 215	-	(2 488)	288 727	841	289 569
SPGB 3.15% 30/04/33	758 297	-	(3 962)	754 334	4 077	758 412
SPGB 3.25% 30/04/34	302 292	-	(1 374)	300 918	1 678	302 596
SPGB 0.8 30/07/29	796 743	29 730	-	826 473	6 799	833 272
SPGB 0.8 30/07/27	795 684	14 397	-	810 081	6 404	816 485
SPGB 1.25 31/10/30	546 240	12 127	-	558 367	5 200	563 567
SPGB 1,4 30/4/28	854 528	990	-	855 518	2 159	857 677
SPGB 0 31/01/26	418 609	13 503	-	432 112	-	432 112
SPGB 2.8 31/05/26	1 262 411	3 359	-	1 265 770	3 030	1 268 800
RAGB 0.9% 20/02/32	167 238	5 538	-	172 776	652	173 428
SPGB 1.95% 30/7/30	684 704	-	(3 995)	680 709	13 017	693 727
BUBILL 0% 21/08/24	2 184 449	53 958	-	2 238 407	-	2 238 407
RAGB 0% 20/02/30	1 046 782	43 585	-	1 090 367	-	1 090 367
DBR 2.6% 15/08/33	1 103 484	-	(6 374)	1 097 110	27 233	1 124 343
BKO 3.1% 12/12/25	938 029	-	(3 816)	934 213	20 286	954 499
BGB 0.8% 22/06/27	645 965	797	-	646 762	136	646 898
BGB 0.1% 22/06/30	195 378	-	(850)	194 528	6	194 534
DBR 2.4% 15/11/30	1 220 858	2 758	-	1 223 616	27 373	1 250 988
DBR 2.2% 15/02/34	216 126	-	(1 696)	214 430	2 268	216 697
DBR 0,5 15/2/28	1 474 066	25 745	-	1 499 811	3 013	1 502 825
DBR 0.25 15/02/29	1 491 856	15 695	-	1 507 551	1 557	1 509 108
DBR 1.7 15/08/32	485 052	-	(3 935)	481 117	7 574	488 691
OBL 0 10/04/26	1 912 013	37 335	-	1 949 348	-	1 949 348
OBL 0% 09/10/26	1 411 534	29 213	-	1 440 747	-	1 440 747
OBL 1.3 10/15/27	1 039 008	12 556	-	1 051 564	10 103	1 061 667
FRTR 2% 25/11/32	317 614	-	(931)	316 683	4 141	320 824
FRTR 2,5% 24/09/26	2 580 640	5 658	-	2 586 298	50 307	2 636 605
FRTR 2,75% 25/02/29	1 058 001	-	(7 120)	1 050 881	10 153	1 061 034
FRTR 3,5% 25/11/33	343 368	-	(12 671)	330 697	6 785	337 482
SGLT 0 05/07/24	2 185 337	54 013	-	2 239 350	-	2 239 350
SGLT 0% 09/08/24	1 826 247	54 635	-	1 880 882	-	1 880 882
SGLT 0% 04/10/24	6 190 716	92 271	-	6 282 987	-	6 282 987
SGLT 0% 10/01/25	5 175 987	14 041	-	5 190 028	-	5 190 028
BTPS 5.75% 1/2/2033	781 233	16 047	-	797 280	16 793	814 072
BTPS 2.05% 01/08/27	431 127	-	(1 158)	429 969	3 801	433 770
BTPS 1.35 01/04/30	840 050	-	(2 769)	837 281	3 179	840 459
BTPS 0.9% 01/04/31	910 103	49 572	-	959 675	2 573	962 248
BTPS 0.25 15/03/28	1 216 505	45 363	-	1 261 868	1 039	1 262 907
BTPS 0.95 01/12/31	544 002	43 504	-	587 506	558	588 064
BTPS 2.8% 06/15/29	841 414	14 628	-	856 042	1 083	857 126
BTPS 4.35% 01/11/33	332 511	3 122	-	335 633	2 351	337 984
BOTS 0 12/07/24	2 186 575	55 271	-	2 241 846	-	2 241 846
BTPS 3.85% 15/09/26	1 720 959	11 360	-	1 732 319	19 389	1 751 708
BOTS 0% 14/08/24	2 185 383	55 847	-	2 241 231	-	2 241 231
BOTS 0% 13/09/24	2 186 429	55 855	-	2 242 284	-	2 242 284
BOTS 0% 14/10/24	2 186 543	56 389	-	2 242 932	-	2 242 932
BTPS 2.95% 15/02/27	562 553	-	(2 768)	559 785	6 283	566 068
BOTS 0% 30/09/24	2 423 679	21 340	-	2 445 019	-	2 445 019
FRTR 1 25/11/25	1 247 204	1 975	-	1 249 179	7 707	1 256 886
FRTR 1% 25/05/27	338 836	2 914	-	341 750	367	342 117
FRTR 0.75% 25/11/28	842 812	4 286	-	847 098	4 187	851 285
FRTR 0% 25/11/29	1 118 448	8 828	-	1 127 276	-	1 127 276
FRTR 0 25/02/26	95 251	2 574	-	97 825	-	97 825
FRTR 0 25/11/30	1 263 522	22 575	-	1 286 097	-	1 286 097
FRTR 0.75 25/02/28	997 091	-	(6 165)	990 926	2 795	993 721
FRTR 3 05/25/33	852 715	-	(8 074)	844 641	2 609	847 250
FRTR 0 25/11/31	957 083	23 782	-	980 865	-	980 865
BTf 0% 18/09/24	2 426 413	20 352	-	2 446 765	-	2 446 765
BUND.REP 4.75 7/4/28	768 095	-	(23 758)	744 337	32 318	776 655
IRISH 0.2 18/10/30	215 793	356	-	216 149	358	216 507
	73 233 185	1 073 379	(94 154)	74 212 411	323 958	74 536 369

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	6 517 793	-	(57 788)	6 460 005	-	6 460 005
ETF iShares EUR Corp	1 292	-	(10)	1 282	-	1 282
ISHARES GLB HY EUR	1 642 283	28 081	-	1 670 364	-	1 670 364
ISHARES MSCI USA ESG	7 426 645	2 803 895	-	10 230 540	-	10 230 540
ISh core EM ETF	4 419 721	230 226	-	4 649 947	-	4 649 947
Invesco Bloomb CMDTY	2 677 959	68 041	-	2 746 000	-	2 746 000
SPDR BBG 0-3 EURO CO	16 773 150	-	(67 836)	16 705 314	-	16 705 314
ISHARES CORE MSCI EU	11 651 505	2 060 892	-	13 712 397	-	13 712 397
ISHARES EDGE MSCI WR	1 220 944	19 678	-	1 240 622	-	1 240 622
BNP P S&P 500 UCITS	6 533 119	2 670 293	-	9 203 412	-	9 203 412
INVESCO PHYSICAL GOL	3 075 169	791 295	-	3 866 464	-	3 866 464
AMUNDI ECRP SRI 0-3	4 492 741	61 660	-	4 554 401	-	4 554 401
INVESC SP 500 AC EUR	27 230 284	10 879 566	-	38 109 850	-	38 109 850
X EUR HIGH YIELD COR	1 238 699	96 824	-	1 335 523	-	1 335 523
ISHARES HY EUR - H D	986 374	-	(277)	986 097	-	986 097
XTRACKERS MSCI EUROPE	8 305 410	2 032 223	-	10 337 633	-	10 337 633
AMUNDI MSCI EUROPE U	7 898 576	1 758 182	-	9 656 758	-	9 656 758
AMUNDI INDEX MSCI EM	7 211 029	158 223	-	7 369 252	-	7 369 252
DB X-Trackers II IBO	4 893 150	119 022	-	5 012 172	-	5 012 172
X SP500 SWAP	14 708 952	5 941 959	-	20 650 911	-	20 650 911
Lyxor ETF SP 500	13 368 298	5 528 696	-	18 896 994	-	18 896 994
AMUNDI SP 500 UCITS	12 286 795	4 931 623	-	17 218 418	-	17 218 418
ISHARES CORE EURO	11 048 918	228 768	-	11 277 686	-	11 277 686
	175 608 805	40 409 147	(125 911)	215 892 041	-	215 892 041
01.01.08 - Opções						
SPX US16/08/24 C5500	(67 258)	-	(59 062)	(126 320)	-	(126 320)
SPX US16/08/24 P5050	407 305	-	(240 278)	167 027	-	167 027
SPX US16/08/24 P5000	(342 578)	202 705	-	(139 873)	-	(139 873)
SX5E 16/08/24 P4600	(125 971)	50 071	-	(75 900)	-	(75 900)
SX5E 16/08/24 P4650	146 510	-	(53 360)	93 150	-	93 150
SX5E 16/08/24 C5100	(8 395)	1 633	-	(6 762)	-	(6 762)
NDX 08/16/24 P17000	1 092 531	-	(293 325)	799 206	-	799 206
NDX 08/16/24 P16900	(1 006 578)	263 748	-	(742 830)	-	(742 830)
	95 566	518 157	(646 025)	(32 302)	-	(32 302)
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.01 - Títulos de dívida pública						
RAGB 2.4% 23/05/34	216 174	190	-	216 364	587	216 951
IRISH 0.9% 15/05/28	171 996	516	-	172 512	214	172 727
	388 170	706	-	388 876	802	389 678
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
MUZ ENHANCED YIELD S	3 588 364	51 651	-	3 640 015	-	3 640 015
PIMCO GLB HY EURHDG	644 576	61 778	-	706 354	-	706 354
AMUNDI ULT SHT BD SR	14 031 182	1 104 512	-	15 135 694	-	15 135 694
AMUNDI 3-6 M-IC	14 087 872	186 792	-	14 274 664	-	14 274 664
GRPAMA ULTRA SH TERM	11 662 784	164 854	-	11 827 638	-	11 827 638
M G EU CRD Q1ACCEUR	7 080 083	357 508	-	7 437 591	-	7 437 591
AXA FIIS HY FUND	1 826 046	103 038	-	1 929 084	-	1 929 084
Neuberg FI SD EM	3 437 485	253 455	-	3 690 940	-	3 690 940
BLUEBAY-INV GRADE BD	5 690 302	280 535	-	5 970 837	-	5 970 837
AXA WF-US HI YLD BD	646 270	52 440	-	698 710	-	698 710
MORGAN ST INV F-S	5 547 427	75 595	-	5 623 022	-	5 623 022
MS EUR BOND FUND	7 070 084	383 283	-	7 453 367	-	7 453 367
BLACKROCK GIF I EMMK	2 485 387	166 024	-	2 651 411	-	2 651 411
MAN AHL TRD ALT-IN H	1 850 849	55 373	-	1 906 222	-	1 906 222
INVESCO EUR CRP BD-S	5 604 625	309 549	-	5 914 174	-	5 914 174
SANTANDER GOGLO HI Y	2 685 506	67 025	-	2 752 531	-	2 752 531
ROBECOSAM-EURO SDG C	2 784 788	171 715	-	2 956 503	-	2 956 503
DWS- INVEST- EU H YL	830 919	78 956	-	909 875	-	909 875
UBAM GLOB HY SOL	322 288	37 879	-	360 167	-	360 167
AXA WORLD-EUR CR SHD	5 652 712	315 868	-	5 968 580	-	5 968 580
SANTAN SICAV-ASIAN-I	3 736 572	366 315	-	4 102 887	-	4 102 887
ODDO-BHF EUR CR SH	3 599 674	53 939	-	3 653 613	-	3 653 613
CANDRIAM SUS BD GB H	644 576	46 843	-	691 419	-	691 419
AXAShort Duration HY	4 358 822	163 859	-	4 522 681	-	4 522 681
CANDR BONDS-EUR - V	830 919	83 894	-	914 813	-	914 813
Lux Invest Plus - B	599 637	-	(599 637)	(0)	-	(0)
	111 299 749	4 992 681	(599 637)	115 692 793	-	115 692 793
TOTAL	360 625 475	46 994 071	(1 465 728)	406 153 818	324 760	406 478 578

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	29 040 466	171 667 816	173 463 512	27 244 770
TOTAL	29 040 466	171 667 816	173 463 512	27 244 770

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	480 428	-	-	-	-	-	480 428
GBP	338 849	-	-	-	-	-	338 849
JPY	586 363 527	-	(1 303 493 750)	-	-	(1 303 493 750)	(717 130 223)
USD	19 790 713	-	64 147 650	-	-	64 147 650	83 938 363
Contravalor Euro	22 596 778	-	52 341 977	-	-	52 341 977	74 938 755

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	31 691 732	-	-	96 438 464	-	128 130 196
de 1 a 3 anos	13 343 614	-	-	-	-	13 343 614
de 3 a 5 anos	12 446 558	-	-	-	-	12 446 558
de 5 a 7 anos	9 275 027	-	-	-	-	9 275 027
mais de 7 anos	8 169 119	-	-	-	-	8 169 119

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	16 388 743	(7 366 626)	9 022 118
Unidades de Participação	331 584 832	-	-	331 584 832
Direitos	(32 303)	-	-	(32 303)

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	436 424 278	455 223 638
Carteira com derivados	197 750 350	270 044 057
	54,69%	40,68%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	919 828	0,83%	2 600 500	0,78%
Comissão de Depósito	20 124	0,02%	60 676	0,02%
Taxa de Supervisão	8 438	0,01%	25 442	0,01%
Custos de Auditoria	2 990	0,00%	9 015	0,00%
Outros Custos Correntes	34 069	0,03%	102 726	0,03%
TOTAL	985 449		2 798 359	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência